



**É
GREVE**

Os bancários param a partir desta terça, 21

Na segunda, 20, será realizada nova assembléia para preparar a greve

A ganância e a prepotência não deixaram outra alternativa: a partir desta terça-feira, dia 21, os bancários do Espírito Santo entram em greve por tempo indeterminado. A decisão foi aprovada na assembléia realizada nesta quarta-feira, dia 15.

Cerca de 500 bancários lotaram o Centro Sindical e não houve quem defen-

desse contrário à greve. A categoria, unificada, entende que só parando é que os banqueiros vão avançar nas negociações.

Na segunda-feira, dia 20, haverá uma nova assembléia, às 18 horas, também no Centro Sindical, para preparar a greve. Neste dia, os também bancários devem usar roupas vermelhas ou fitas na mesma cor.

Desde já os bancários e bancárias, dos bancos públicos e privados, podem colaborar com a organização do movimento, convencendo os demais colegas a aderirem à paralisação e explicando aos clientes as razões da greve. O Sindicato pede ainda a colaboração de todos para fortalecer a mobilização em frente às agências no dia 21. Quanto mais voluntários tivermos, mais unidades ficarão fechadas.

“Dia de greve não é para descansar, é para lutar”

“Dia de greve não é para descansar, é para lutar pelos nossos direitos e reivindicações. Quanto mais agitação houver em frente às agências, mais nosso movimento ganhará visibilidade e força. Só assim vamos quebrar a prepotência dos banqueiros” - Carlos Pereira de Araújo (Carlão), presidente do Sindicato dos Bancários/ES.

**Use vermelho na
segunda-feira, 20**

No domingo, 19, antes de ir dormir, separe uma peça de roupa na cor vermelha para usar na segunda-feira, 20. Participe do “Dia do Vermelho”.

A categoria vai à luta

A greve é um movimento crescente em todo o país

Em todo o país a categoria bancária está demonstrando uma forte determinação nesta Campanha Salarial. Contrariando orientação da Executiva Nacional dos Bancários, em todos os estados a proposta da Fenaban foi rejeitada, com a aprovação de greve. Em algumas capitais, já na quarta-feira, dia 15, os bancários começaram a parar. A tendência do movimento é crescer ainda mais.

Em São Paulo (SP), a greve paralisou principalmente as agências do Centro e de grandes concentrações e está se ampliando pra os bairros.

No Rio de Janeiro (RJ), a maioria dos bancários do centro financeiro aderiu à greve. Em Brasília, a grande maioria dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal também aderiu à greve. Também estão paralisadas as agências dos bancos privados.

Em Curitiba (PR), os bancários fecharam as portas de 17 agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica. Apenas no call center do Banco do Brasil, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana, 400 funcionários paralisaram as atividades.

Em Florianópolis (SC), a adesão foi quase total nos bancos federais e bastante alta nos privados.

Em outros estados, a greve começou a partir do dia 16 ou está aprovada para ter início no dia 21. **Em Porto Alegre (RS)**, por exemplo, a greve começou no dia 16. Já **Rondônia** vai deflagrar a greve por tempo indeterminado a partir do dia 21, assim como ocorreu em **Recife (PE)**, em **Teresina (PI)**, no **Pará**, no **Rio Grande do Norte**, entre outras localidades.

A proposta rejeitada inclui um reajuste de 8,5%, mais um valor fixo de R\$ 30,00 para quem ganha até R\$ 1.500,00. Além de não repor as perdas da categoria, a proposta leva a uma divisão da categoria, já que o reajuste não é linear. Os banqueiros ofereceram também uma cesta alimentação extra, de R\$ 217,00.

A PLR proposta equivale a 80% do salário mais um fixo de R\$ 705, limitados a R\$ 5.010.



Bancos lucram R\$ 9,4 bi no primeiro semestre e podem oferecer reajuste maior

Não resta qualquer dúvida que os banqueiros podem oferecer um reajuste maior do que os 8,5% apresentados na rodada de negociação do dia 9. De acordo com o Banco Central, os 108 bancos que atuam no país lucraram R\$ 9,4 bilhões no primeiro semestre deste ano. Os ganhos são 14,7% maiores que os registrados no mesmo período em 2003.

Portanto, a decisão dos bancários de rejeitar a proposta e entrar em greve por tempo indeterminado está corretíssima.

Os 8,5% de reajuste está longe ainda do índice de 25% reivindicado para os bancos privados e mais distante ainda em relação às perdas salariais registradas na Caixa Econômica e no Banco do Brasil.

Campanha Salarial está unificada

A categoria bancária, nesta Campanha Salarial, está realmente atuando de forma unificada. A decisão de rejeitar a proposta da Fenaban, com a deliberação de greve por tempo indeterminada, foi tomada conjuntamente por bancários e bancárias dos bancos públicos e privados.

Apesar dos avanços que vêm ocorrendo nas negociações, para os bancários do Banco do Brasil, por exemplo, não só a proposta da Fenaban ainda é insuficiente como também as respostas da direção do banco às reivindi-

cações específicas não são satisfatórias, segundo a diretora do Sindicato Goretti Barone, funcionária do BB.

Goretti fez um apelo aos bancos públicos para que participem ativamente da construção da greve no dia 21. "Nós sabemos que os bancários dos bancos privados tem mais dificuldade em se expor, mas os dos bancos públicos podem colaborar permanecendo em frente às agências dessas instituições privadas. Assim, unidos, vamos garantir o sucesso da greve", afirmou.